

Indicadores sociais serão ponto fraco nas eleições

Debate sobre política social é emocional

• O ponto fraco até 2002 são os indicadores sociais, segundo cinco economistas da Fundação Getúlio Vargas, todos do Instituto Brasileiro de Economia — Antônio Porto Gonçalves, Roberto Fendt, Jack Schechtman, Marcelo Néri e Renê Garcia.

— Os indicadores macroeconômicos estarão bem, mas as condições da população, não. Vamos ter um contingente grande de pessoas pressionando o mercado de trabalho e infelizes — diz Porto Gonçalves, diretor do Ibre.

Para ele, as políticas sociais continuam a ser discutidas em termos populistas, como há 50 anos. Schechtman ainda vê um risco adicional: o preparo escolar deficiente poderá pesar contra num futuro não muito distante. Para Néri, os debates sobre questões sociais no Brasil são emotivos:

— A Previdência consome mais da metade dos gastos sociais do Governo. Mas só se fala disso pelo ângulo fiscal. É preciso deixar claro que, se o salário-mínimo subir, vai faltar dinheiro para outras coisas.

O desemprego é outro ponto que pode pesar contra o Governo. Para os economistas da FGV, as estatísticas custarão a reagir, mesmo com recuperação econômica.